

Campos não quer líder na Constituinte

— Se a Constituinte é força do povo para conter o poder do rei, como é que o rei terá um líder nessa Constituinte? — perguntou ontem o ex-líder do PMDB, Alfredo Campos, para quem é impossível admitir que o presidente José Sarney tenha realmente pensado em indicar um líder do Governo na Constituinte. Se algum parlamentar aceitar, previu, terá suas atribuições esvaziadas num confronto com a bancada.

O senador aprova que o Governo tenha um líder independente na Câmara e outro no Senado, que não acumule as funções com a liderança da bancada, mas na Constituinte, simplesmente não admite a hipótese. Por outro lado, sugeriu ontem também que os partidos não tenham duplo comando de liderança na Constituinte, sob pena de contribuir para esvaziar e dificultar os trabalhos.

Na sua opinião, os grandes partidos deveriam escolher entre os dois líderes um apenas para falar na Constituinte. E acha ainda que a Constituinte não deveria aceitar lideranças de partidos que só tenham um, dois, ou menos de cinco representantes. Não estou defendendo que a Nação ouça apenas os partidos grandes, mas não podemos abrir o plenário a "concurso de dotes oratórios".

Alfredo Campos está preocupado com a desorganização dos trabalhos da Constituinte, pois se persistir o quadro atual demorará muito a começar a trabalhar.